Revista Bom Jesus

ANO 32
EDIÇÃO
198
VENDA PROIBIDA

Cooperativa Bom Jesus integra

a maior intercooperação da história do Paraná

ESMAGADORA
CAMPOS GERAIS



Encontro Estadual do Cooperjovem

reúne 350 participantes em Matinhos

Família Wasik supera 130 sacas de soja por hectare

e mostra a força da união entre tecnologia, biologia e gestão no campo

Bom Jesus e Global John Deere

fortalecem parceria para pesquisa e inovação no campo

COLHEITADEIRA NÃO É TUDO IGUAL.

EXISTE UMA JOHN DEERE CERTA PARA A SUA OPERAÇÃO.

Série S4:
Eficiência e praticidade

Série S5:
Versatilidade e desempenho

Série S7:
Tecnologia e automação



Quando o assunto é colheita, a escolha ideal começa com S.

Com as séries S4, S5 e S7, a John Deere oferece diferentes soluções para você encontrar a máquina que melhor atende às necessidades da sua próxima safra.

SOLICITE UMA **PROPOSTA**

FALE COM A EQUIPE GLOBAL

Araucária
Rodovia BR 476, Nº 6560
(41) 3525-8900

Lapa
Rodovia BR 476, Nº 2230
(41) 3622-8900

São Mateus do Sul
Rua Rodolfo Wolf, Nº 530
(42) 3532-1515

Global JOHN DEERE



MENSAGEM DO
PRESIDENTE

A relevância da tecnologia na mitigação de riscos, na compensação de flutuações de preços e principalmente como vetor de aumento de produtividade, redução de custo, sustentabilidade e gestão adequada, respeitando as peculiaridades de cada microrregião e cada perfil de associado.

Esta equação é o propósito do centro de pesquisa e ensino da Cooperativa Bom Jesus, buscar através da transferência de tecnologia, alternativas aos desafios listados acima, veremos nesta edição a produtividade de soja ultrapassando 300 sacas por alqueire, como é o caso da família Wasik. Da mesma forma visamos as culturas de milho, feijão, trigo e cevada, sempre buscando maximizar produtividade.

Ao longo da história de 74 anos de nossa cooperativa, a visão de transferência de tecnologia, defesa institucional do nosso associado, posicionamento comercial equalizando preços e ajudando a regular o mercado, a promoção dos grupos organizados da Bom Jesus, como o grupo de mulheres e jovens e grupo de alinhamento estratégico, e a oferta de segurança nos negócios, são também propósitos que norteiam a jornada da cooperativa.

O modelo de negócio se revela cada vez mais resiliente e preparado para os desafios do futuro, que vão desde transferência de tecnologia até a inteligência artificial aplicada aos negócios, sem perder a essência cooperativista e o relacionamento que confere o contorno humano de nossos negócios.

Saudações Cooperativistas.

Luiz Roberto Baggio

Diretor Presidente
Cooperativa Bom Jesus

SUMÁRIO



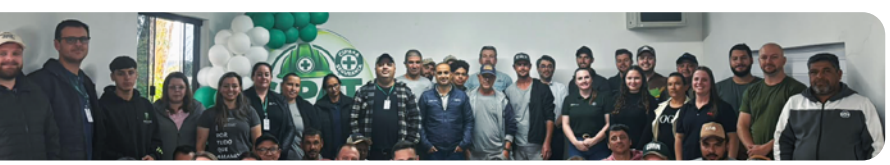
08. Produzir bem também é produzir com responsabilidade



14. Da gestão à sustentabilidade: uma jornada de evolução no campo



18. Dias de Campo de Inverno levam conhecimento e tecnologia ao produtor



20. Semana da SIPAT promove prevenção, saúde e conscientização na Cooperativa Bom Jesus

FICHA TÉCNICA

Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus
Rodovia do Xisto, BR – 476, Km 198 – Dom Pedro II
CEP 83752-240 – Caixa Postal 45 – Lapa PR
Fone: 41 3622-1515 – www.bj.coop.br

DIRETORIA – Gestão 2023 / 2027

Diretor Presidente	Luiz Roberto Baggio
Diretor Vice-Presidente	Milton Antonio Locatelli
Diretor Secretário	Marcelo Luis Kosinski
Diretores Conselheiros	Vilmar Opalinski Eduardo Pacheck Paulo João Bycskovski Antônio Rossa

CONSELHO FISCAL
EFETIVOS
Fabio Luiz Rossa (Irati)
Luiz Antônio Micharki (São João do Triunfo)
Marcos Rogério Piekarski (Contenda)
SUPLENTES
Camille Aparecida Belniacki (Quitandinha)
Decio Carlotto (Paulo Frontin)
Juarez Chegalski Leineker (Lapa)

GERÊNCIAS

Gerente Área Financeira
Josias Ferreira Alves
Gerente da Área de Informática e T.I.
Walmir Hoffman Stanula
Gerente da Área Comercial / Operacional
Marcos A. Assumpção da Silva
Gerente da Área Comercial / Insumos
Luciano Venicius C. Ferreira
Gerente Área Técnica
Luiz Fernando Mol
Gerente da Área Contábil / Controladoria
Alceu Opolis
ENTREPOSTO LAPA
Fone: 41 3622-1515
Gerente: Maria Juzwiak
ENTREPOSTO ANTÔNIO OLINTO
Fone: 42 3533-1253
Gerente: Katiane Kudla Dubiel
ENTREPOSTO BALSA NOVA
Fone: 41 3636-1106
Gerente: Sergio Gustavo Magatão
ENTREPOSTO CONTENDA
Fone: 41 3625-1124
Gerente: Leandro Filipak
ENTREPOSTO IRATI
Fone: 42 2102-1446
Gerente: Anderson Pedroso
ENTREPOSTO MALLET
Fone: 42 3542-2086
Gerente: Helton Luis Konschak
ENTREPOSTO PALMEIRA
Fone: 42 3252-9200
Gerente: Jackson Juka
ENTREPOSTO PAULO FRONTIN
Fone: 42 2102-1449
Gerente: Giancarlo Celso Retcheski
ENTREPOSTO QUITANDINHA
Fone: 41 3512-3174
Gerente: Rafael de Almeida
ENTREPOSTO REBOUÇAS
Fone: 42 3252-9220
Gerente: Leandro Sydoski
ENTREPOSTO SÃO JOÃO DO TRIUNFO
Fone: 42 9 9859-0538
Gerente: Álvaro Israel de Souza Neto
ENTREPOSTO SÃO MATEUS DO SUL
Fone: 42 3532-1691
Gerente: Mauricio Czonstka
ENTREPOSTO MAFRA (SC)
Fone: 47 3643-0200
Gerente: Angelo Karyson Stadler

EXPEDIENTE
Assessoria de Comunicação
Tatiane Figura
Projeto Gráfico
Slab Agência de Publicidade
Gerente
Luiz Fernando Mol
Impressão e Tiragem
Maxi Gráfica e Editora Ltda – 500 exemplares

As informações contidas em anúncios e informes publicitários são de responsabilidade dos anunciantes.



Educação que coopera: encontro de formação do programa CooperJovem reúne professoras do Paraná em prol dos valores do cooperativismo

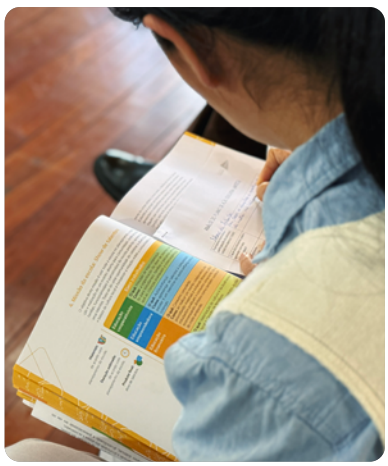
As educadoras compartilharam experiências, aprendizado e desenvolveram estratégias para ensinar crianças.

No mês de julho de 2026, a Cooperativa Bom Jesus realizou a 3ª edição do encontro de professoras do CooperJovem, programa que visa levar os principais valores e princípios do cooperativismo para dentro da sala de aula. O evento reuniu docentes de Palmeira e Irati, municípios localizados na região dos Campos Gerais no Paraná.

A experiência foi marcada pelo aprendizado, integração e desenvolvimento de estratégias para transmitir a cultura da cooperação para crianças no âmbito escolar. Durante a formação, as educadoras contaram com o desafio de planejar, desenvolver e acompanhar projetos coletivos com os alunos, com o objetivo de incentivar a criatividade, o protagonismo e o trabalho em equipe.

Compromisso com o futuro das gerações

Como parceira facilitadora do CooperJovem, a Cooperativa Bom Jesus traz todo o suporte necessário para que as professoras apliquem o programa de forma prática e conectada à realidade das suas comunidades, reafirmando o compromisso com a educação e com a formação de novas gerações mais conscientes e colaborativas. Afinal, educar também é cooperar com o amanhã.



Aponte a sua câmera para o QR Code e assista o vídeo do evento



Programa Despertar leva cuidados com a saúde mental e importância do acolhimento para cooperadas do Paraná

Mais de 700 mulheres participaram da palestra em uma jornada de autoconhecimento e conexão.

Entre os meses de junho e julho de 2026, a Cooperativa Bom Jesus promoveu mais uma edição do Programa Despertar, uma iniciativa do Núcleo Feminino voltada às cooperadas. A palestra "Despertar Para a Saúde Mental" percorreu seis cidades do Paraná em duas etapas: Contenda, Palmeira, Lapa, Irati, Paulo Frontin e Antônio Olinto, respectivamente.

Ao todo, mais de 700 participantes estiveram presentes nos encontros, vivendo momentos de conexão profunda, aprendizado e autoconhecimento. A proposta do programa vai além de apenas uma simples palestra: trata-se de reconhecer que o bem-estar emocional é essencial para melhorar a qualidade de vida das mulheres do agronegócio, muitas vezes já acostumadas a colocar o cuidado com os outros à frente do próprio.

Carolini Berlanda foi a palestrante que conduziu o evento e destacou o impacto do encontro na vida das participantes:

> *Foi um momento de muitas reflexões sobre autoconhecimento, inteligência emocional e, principalmente, o despertar da consciência mental das mulheres diante dos papéis que elas desempenham no dia a dia*, comenta.

Ela também conta que espera que a experiência possa continuar dentro das cooperadas para que elas possam viver uma vida mais equilibrada e em harmonia: *"Foi um despertar em conjunto onde mais de 700 mulheres participaram desse encontro maravilhoso e eu espero que todas possam aproveitar o momento que foi compartilhado e que coloquem em prática. Afinal, autocuidado é a mulher se olhar com amor e carinho"*, finaliza.

Um espaço de escuta e acolhimento

Saúde mental ainda pode ser um tema delicado para muitas pessoas, especialmente para quem vive rotinas de trabalho que exigem força e deixam pouco espaço para pausas. O Programa Des-

pertar rompe essa barreira ao criar um ambiente seguro, onde as cooperadas podem se abrir, compartilhar experiências e sair fortalecidas, com novas ferramentas para lidar com os desafios do dia a dia.

Para Vilmara, do entreposto de São Mateus do Sul, o encontro trouxe um novo olhar sobre o papel da mulher no campo:

> *A palestra foi muito boa para nós, mulheres, que estamos acostumadas a cuidar de tudo sozinhas, e a poder pedir ajuda também. É uma forma de ter a nossa família ao nosso lado, ajudando a comandar nossas comunidades.*

Liliane, do entreposto de Antônio Olinto, agradece pela experiência:

> *Gostaria de agradecer ao pessoal da Cooperativa Bom Jesus por nos proporcionar esse encontro maravilhoso de convivência, para fortalecer a nossa saúde mental e mostrar que a gente é muito capaz.*

O sentimento de gratidão se repetiu em outras cidades. Regiane, do entreposto de Irati, resume:

> *Quero agradecer à Cooperativa Bom Jesus por essa palestra maravilhosa.*

O Programa Despertar fortalece a rede de mulheres da cooperativa e reforça o compromisso da Bom Jesus de levar cuidado integral e humano ao cooperativismo, dentro e fora do campo.



Aponte a sua câmera para o QR Code e assista o vídeo do evento



Mais de 100 produtores participam do encontro da Bom Jesus em São Mateus do Sul

A nova unidade de Fluviópolis, em São Mateus do Sul, foi palco de um importante encontro entre a Bom Jesus e seus produtores no dia 26 de agosto. Mais de 100 produtores estiveram presentes para acompanhar uma apresentação conduzida pelo presidente da cooperativa, Luiz Roberto Baggio.

Além dos números da Bom Jesus e das perspectivas de mercado, o encontro trouxe novidades que reforçam o compromisso da cooperativa com o desenvolvimento do agro, como o início dos trabalhos do Centro de Pesquisa e Ensino, a nova intercooperação com a Esmagadora Campos Gerais e as ações de representação institucional.



Produzir bem também é produzir **com responsabilidade**

Isabela Cristina Locatelli – *Médica Veterinária*

Quando falamos em sustentabilidade na agropecuária, é comum pensarmos primeiro no campo: no cuidado com o solo, na preservação da água, no bem-estar dos animais e no uso consciente dos recursos naturais. Mas esse compromisso também está presente dentro da indústria, desde a escolha das matérias-primas até o momento em que a ração chega ao produtor.

Na fábrica de rações, produzir de forma sustentável envolve muito mais do que atender às exigências legais. É preciso conhecer e acompanhar cada etapa do processo, buscando o equilíbrio entre qualidade, eficiência e responsabilidade. Esse cuidado começa na seleção e no recebimento das matérias-primas, passa pelo armazenamento adequado e segue durante toda a fabricação, até que o produto esteja pronto para chegar ao produtor.

Dosagem, moagem, mistura, peletização, ensaque e expedição fazem parte de um processo que precisa ser bem estabelecido e acompanhado. Quando cada etapa funciona corretamente, reduzimos perdas e retrabalhos, aproveitamos melhor as matérias-primas e tornamos a produção mais eficiente.

Na prática, sustentabilidade também está nesses cuidados. Manter os equipamentos regulados, realizar manutenções preventivas, acompanhar os parâmetros de produção e evitar produtos fora do padrão são ações que fazem diferença no resultado final e contribuem para o uso mais racional dos recursos envolvidos na fabricação.

Segurança e qualidade em cada etapa

Produzir alimentos para animais envolve uma grande responsabilidade. A ração que sai da fábrica faz parte de uma cadeia muito maior, contribuindo para a saúde e o desempenho dos animais e estando, em muitos casos, diretamente ligada à produção dos alimentos que chegam à mesa das pessoas.

Por isso, seguimos as normas e exigências estabelecidas para a fabricação de produtos destinados à alimentação animal, adotando Boas Práticas de Fabricação e mantendo procedimentos de controle, registros, rastreabilidade e acompanhamento da qualidade.

Grande parte desse trabalho acontece nos bastidores. São verificações realizadas ao longo da produção, análises de matérias-primas e produtos, monitoramento de equipamentos e registros que ajudam a garantir segurança e padronização.

Mais do que atender às exigências, esses controles permitem conhecer cada vez melhor o nosso processo produtivo. Quando identificamos um desvio, conseguimos investigar sua causa, realizar as correções necessárias e trabalhar para prevenir novas ocorrências. Dessa forma, as informações geradas no dia

a dia também se transformam em ferramentas para a melhoria contínua da fábrica.

Cuidado com os recursos e com o meio ambiente

Outro ponto essencial de uma produção sustentável é a maneira como utilizamos os recursos naturais e lidamos com os resíduos gerados pela atividade.

A água, por exemplo, está presente em diferentes atividades da rotina da fábrica e deve ser utilizada de forma consciente. Cuidados durante as limpezas, identificação de vazamentos e manutenção adequada das instalações ajudam a evitar consumos desnecessários e fazem parte da preservação de um recurso cada vez mais importante.

Os resíduos também exigem atenção. Diferentes materiais são gerados durante a operação e precisam ser separados, armazenados e destinados corretamente, de acordo com suas características e com as normas aplicáveis. Esse cuidado reduz riscos de contaminação e contribui para diminuir os impactos da atividade sobre o meio ambiente.





Além da destinação adequada, é importante atuar para reduzir a geração desses resíduos na própria origem. Processos bem ajustados diminuem perdas de matérias-primas, embalagens e produto acabado, permitindo um melhor aproveitamento dos recursos que entram na fábrica.

A indústria de alimentação animal ainda possui uma característica interessante dentro desse contexto: a possibilidade de utilização de coprodutos provenientes de outras cadeias agroindustriais. Quando atendem aos requisitos de qualidade e segurança, esses ingredientes podem ser incorporados às rações, permanecendo no ciclo produtivo e sendo transformados em alimento para os animais.

Um compromisso construído todos os dias

Sustentabilidade dentro de uma fábrica não depende de uma única ação, de um equipamento ou de um único setor. Ela é resultado de um trabalho coletivo e de decisões que fazem parte da rotina.

Cada pessoa tem participação nesse processo: desde quem recebe uma matéria-prima até quem opera os equipamentos, realiza a manutenção, acompanha a qualidade ou organiza a expedição. Quando todos compreendem a importância dos procedimentos e executam suas atividades com responsabilidade, o resultado aparece em uma produção mais segura, organizada e consciente.

Esse é um trabalho que precisa estar em constante evolução. Novas tecnologias, equipamentos mais eficientes, melhores formas de controle e o conhecimento adquirido diariamente trazem oportunidades para aperfeiçoarmos nossa maneira de produzir.

Como cooperativa, temos ainda uma responsabilidade especial, porque fazemos parte de uma cadeia que começa no campo e retorna ao produtor. Cada melhoria realizada dentro da fábrica contribui para fortalecer essa cadeia e para construir uma produção cada vez mais eficiente e responsável.

Nosso compromisso é seguir evoluindo, respeitando as normas, cuidando dos recursos que utilizamos e buscando fazer cada vez melhor.

Produzir de forma sustentável é pensar além do resultado de hoje. É trabalhar com responsabilidade para que os recursos, a produção e as oportunidades também estejam disponíveis amanhã.



Encontro Estadual do Cooperjovem reúne 350 participantes em Matinhos

Entre os dias 16 e 18 de setembro, cerca de 350 professores, diretores e agentes do CooperJovem participaram do Encontro Estadual do programa na cidade de Matinhos, litoral do Paraná. O evento foi promovido pelo Sistema Ocepar, por meio do Sescoop/PR, e reuniu representantes de 14 cooperativas paranaenses.

O CooperJovem foi criado em 2000 para aproximar cooperativas, escolas, educadores, estudantes e comunidades, levando os principais valores do cooperativismo para crianças e jovens. Atualmente, o programa envolve cerca de 30 mil alunos, 220 escolas, 22 cooperativas, 60 municípios e 2.800 professores.

Um dos principais objetivos do encontro foi fortalecer a cultura do cooperativismo entre os profissionais da área da educação. Além disso, os presentes participaram de bate-papos sobre experiências e aprendizados. Durante a abertura, também foi destacada a expansão do programa no Estado. A Coonagro de Paranaguá integrou o encontro pela primeira vez, ampliando a presença do programa no litoral paranaense.

Saúde mental em destaque

A programação de abertura contou ainda com a palestra de Marcos Medanha, especialista em medicina do trabalho, que abordou a relação entre propósito, valores e saúde mental.

A palestra trouxe reflexões sobre os impactos dos últimos anos na saúde mental, especialmente entre crianças e jovens. Outros tópicos como a importância dos vínculos sociais, da gratidão e do propósito para o equilíbrio e o bem-estar também fizeram parte do evento. O primeiro dia foi encerrado com uma apresentação do Coral do Sistema Ocepar.

O público também teve acesso a conteúdos sobre inteligência artificial e inteligência afetiva na educação, com o professor José Motta, além de um painel com experiências do CooperJovem e do workshop "Jogar + Aprender", com Rosana Siqueira, voltado ao uso de recursos para engajar e transformar as práticas educacionais.

O encontro foi encerrado com atividades em grupo e momentos de troca de experiências, fortalecendo a integração entre os profissionais e as ações desenvolvidas pelo programa em todo o Paraná.



Bom Jesus & Global John Deere fortalecem parceria para pesquisa e inovação no campo



Juliane de Fátima Krigovski
Engenheira Agrônoma

A parceria entre a Cooperativa Bom Jesus e a Global – John Deere ganha um novo capítulo com a chegada de equipamentos que passam a integrar a estrutura do Centro de Pesquisa e Ensino (CPE).

Na quinta-feira, 17 de setembro, foi realizada a entrega técnica da plantadeira John Deere, equipamento que chega para ampliar a estrutura disponível para as atividades de pesquisa, ensaios e demonstrações desenvolvidas no CPE.

A plantadeira passa a integrar, juntamente com o trator John Deere, recebido pelo Centro de Pesquisa e Ensino no mês de julho, o conjunto de máquinas e equipamentos que dará suporte às pesquisas desenvolvidas pela Cooperativa. A iniciativa representa um importante investimento da Bom Jesus em tecnologia e inovação, ampliando a estrutura disponível para o desenvolvimento das atividades do Centro de Pesquisa e Ensino.

> *A parceria com a Global – John Deere representa um importante avanço para o Centro de Pesquisa e Ensino da Bom Jesus. A chegada do trator e da plantadeira amplia nossa capacidade de desenvolver e avaliar tecnologias em condições práticas de campo, gerando informações que possam ser transformadas em conhecimento e aplicadas à realidade dos nossos cooperados. Mais do que disponibilizar equipamentos, essa parceria fortalece nosso propósito de aproximar pesquisa, inovação e produtor, contribuindo para uma agricultura cada vez mais eficiente e sustentável.*
> — Cooperativa Bom Jesus

> *Para a Global Tratores, é uma satisfação contribuir com uma parceria que aproxima tecnologia, pesquisa e produtor. As soluções John Deere oferecem cada vez mais conectividade, precisão e inteligência para apoiar o agricultor na tomada de decisão, no aumento da produtividade e no uso mais eficiente dos recursos. Ao mesmo tempo, iniciativas como esta ajudam a preparar as novas gerações de agricultores para um campo cada vez mais tecnológico, sustentável e profissional.*
> — Gedor Vieira, Diretor de Operações da Global Tratores.

A entrega técnica da plantadeira contou com a presença das Diretorias da Global – John Deere e da Cooperativa Bom Jesus, juntamente com representantes das equipes envolvidas nas atividades do Centro de Pesquisa e Ensino.

A estrutura do CPE tem como propósito fortalecer a pesquisa aplicada, permitindo que tecnologias, produtos e sistemas de produção sejam avaliados em condições próximas à realidade do campo.

Com a ampliação da estrutura de máquinas e implementos, o Centro passa a contar com melhores condições para conduzir seus trabalhos e transformar os resultados obtidos em conhecimento que possa contribuir para o desenvolvimento da agricultura e para os cooperados da Bom Jesus.

Cooperativa Bom Jesus integra a maior intercooperação da história do Paraná

Com sete cooperativas paranaenses, Esmagadora Campos Gerais inicia operações na região de Ponta Grossa e amplia a industrialização da soja no estado.

Desde agosto, a Cooperativa Bom Jesus passou a fazer parte do maior projeto de intercooperação já realizado no Paraná: a Esmagadora Campos Gerais. Localizado na cidade de Ponta Grossa, o complexo industrial reúne mais seis outras cooperativas: Frísia, Agrária, Capal, Coasul, Integrada e Castrolanda, com capacidade diária para processar 3,4 mil toneladas de soja.

Juntas, as sete instituições que fazem parte da Esmagadora Campos Gerais somam aproximadamente 57 mil cooperados, 16 mil colaboradores, 2,1 milhões de hectares cultivados e faturamento anual superior a R$ 47 bilhões. Os números reforçam a dimensão estratégica do empreendimento para o cooperativismo paranaense.

O projeto foi anunciado oficialmente no último dia 17 de agosto durante um encontro feito com o governador do Paraná, Ratinho Júnior, e representantes das cooperativas envolvidas. O complexo, que antes pertencia à multinacional Louis Dreyfus Company (LDC), foi assumido pelas organizações e teve a sua produção iniciada já no terceiro dia do mês.

Mais uma peça na estratégia de intercooperação

Para Luiz Roberto Baggio, presidente da Cooperativa Bom Jesus, a entrada na Esmagadora Campos Gerais consolida uma trajetória já em curso.

> *Já fazemos parte de três intercooperações, duas no modelo de central e uma no modelo de intercooperação pura com cooperativa líder. Agora podemos anunciar esse projeto tão importante para o Paraná",* comenta.

Segundo ele, o investimento, estimado em cerca de R$1 bilhão, amplia as possibilidades de comercialização para o cooperado:

> *Se você fica só na comercialização dos grãos, em muitos momentos isso é bom, mas em outros não. Com a industrialização, você tem acesso à formação de preço tanto do grão quanto do óleo degomado e do farelo, sendo fundamental para conseguirmos transferir ao produtor o melhor momento e a melhor conformação de preço possível."*

O presidente ainda destacou o ganho operacional para a Bom Jesus: a possibilidade de entregar diretamente na





indústria reduz a pressão sobre a capacidade de armazenagem própria da cooperativa, especialmente em um momento de ampliação constante do volume de grãos recebidos, como milho e soja.

O que será produzido

Instalada em um terreno de mais de 58 hectares, a unidade conta com estrutura de recepção, beneficiamento e armazenamento de grãos, com capacidade estática de 300 mil toneladas. Além disso, há áreas de preparação da soja, extração de óleo e do farelo, degomagem, envase de lecitina e refinaria. Cerca de 200 colaboradores atuam no complexo.

Olhando para o futuro

O presidente da Cooperativa Bom Jesus defende que o investimento também abre portas para as próximas gerações de cooperados. *"Olhando para o futuro, essa participação amplia o leque para outros tipos de investimento e outras indústrias. As futuras gerações que estão vindo, os jovens que estão trabalhando conosco, têm um caminho aberto para que o projeto se conduza no processo de agroindustrialização em vários setores possíveis, sempre em conjunto com outras cooperativas da nossa região"*, finaliza.



ESMAGADORA CAMPOS GERAIS

EM NÚMEROS:

- **7 cooperativas parceiras**
- **3,4 mil toneladas de soja por dia**
- **R$1 bilhão em investimento**
- **300 mil toneladas de capacidade estática de armazenagem**
- **200 colaboradores**
- **58,08 hectares de área**

Aponte a sua câmera para o QR Code e assista o vídeo sobre o projeto:



Da gestão à sustentabilidade: uma jornada de evolução no campo

Juliane de Fátima Krigovski – *Engenheira Agrônoma*

A sustentabilidade deixou de ser uma tendência para se tornar um diferencial competitivo no agronegócio. Em um cenário de mercados cada vez mais exigentes, produzir com responsabilidade, eficiência e rastreabilidade tornou-se essencial para agregar valor à produção, ampliar oportunidades comerciais e fortalecer a competitividade das propriedades rurais.

Implantado em 2023, o Programa de Gestão Rural Sustentável (PGRS) foi criado para apoiar os cooperados na adoção de boas práticas de gestão, responsabilidade social e conservação ambiental. Mais do que uma certificação, o programa representa uma jornada de evolução contínua, contribuindo para o fortalecimento da gestão das propriedades e preparando os produtores para os desafios da agricultura moderna.

Fundamentado no Código de Práticas de Agricultura Sustentável da SAI Platform (Sustainable Agriculture Initiative), referência internacional na promoção de sistemas produtivos mais sustentáveis e responsáveis, o PGRS reúne critérios que estimulam uma gestão mais eficiente das propriedades, fortalecem a segurança dos trabalhadores, incentivam a preservação dos recursos naturais e valorizam a produção agrícola.

Nossa metodologia se estrutura em três pilares fundamentais:

GESTÃO DA PROPRIEDADE

Planejamento, organização e melhoria contínua dos processos produtivos.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Promoção da saúde, da segurança e da qualidade de vida no meio rural.

RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

Uso consciente dos recursos naturais e adoção de práticas sustentáveis.

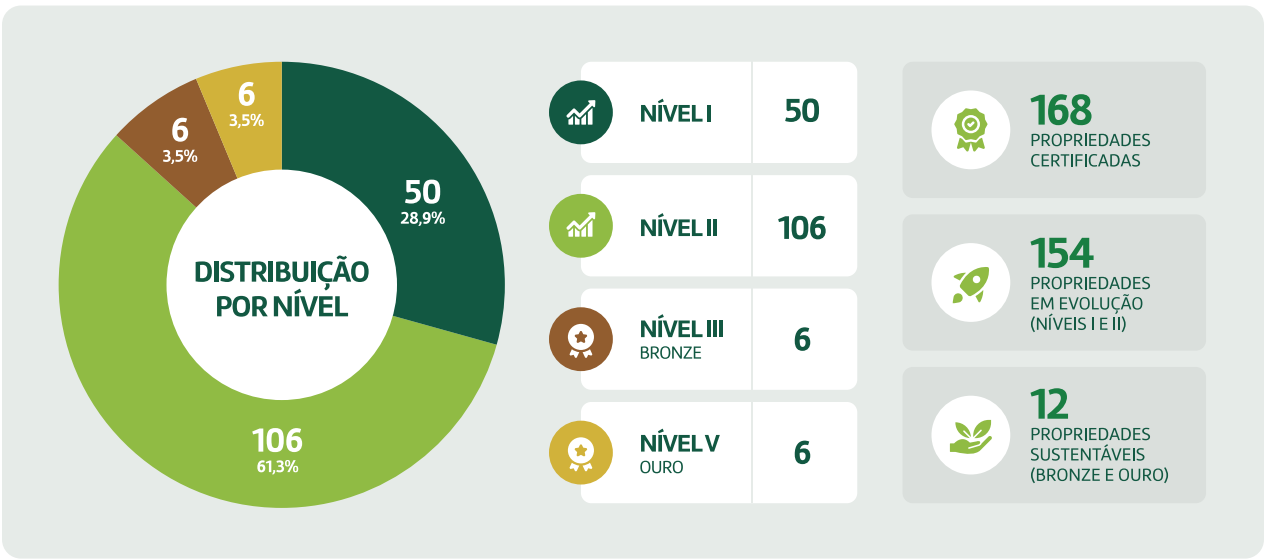


A certificação é composta por cinco níveis evolutivos. A partir do Nível III, os cooperados passam a conquistar os selos Bronze, Prata e Ouro, reconhecendo a evolução da propriedade e o compromisso com uma produção cada vez mais sustentável.

Resultados que refletem a evolução do programa

Após os primeiros anos de implantação e consolidação, 2025 representou um importante marco para o PGRS. O crescimento no número de propriedades certificadas demonstra o comprometimento dos cooperados com a melhoria contínua e evidencia que a sustentabilidade vem sendo incorporada de forma cada vez mais consistente às atividades desenvolvidas no campo.

Os resultados alcançados reforçam a efetividade do programa e mostram que investir em gestão, responsabilidade social e preservação ambiental gera benefícios para toda a cadeia produtiva, agregando valor à produção e ampliando as oportunidades de acesso a mercados cada vez mais exigentes.



O próximo passo: expandir o alcance do programa.
A Cooperativa seguirá fortalecendo o Programa de Gestão Rural Sustentável, ampliando sua atuação e intensificando o suporte técnico aos cooperados. O objetivo é expandir o número de propriedades certificadas, incentivar a evolução dos níveis de certificação e consolidar uma cultura de melhoria contínua, contribuindo para uma agricultura cada vez mais eficiente, responsável e preparada para os desafios do futuro.



Construir o solo para colher produtividade

Luiz Fernando Mol
Gerente do Departamento Técnico

A agricultura do futuro exige mais do que aumentar a produção: exige produzir mais com eficiência, sustentabilidade e inteligência nos investimentos. Em um cenário de custos elevados, desafios climáticos e necessidade crescente de competitividade, cada decisão tomada dentro da propriedade precisa gerar valor e contribuir para um sistema produtivo mais resiliente.

E tudo começa pelo solo. A construção de um solo de alta fertilidade é a base para altas produtividades, porque permite melhor desenvolvimento radicular, maior aproveitamento de água e nutrientes e maior capacidade da planta de expressar seu potencial produtivo. Não se trata de uma ação isolada, mas de um processo contínuo, que envolve correção da fertilidade, estrutura física, matéria orgânica, biologia do solo, manejo da palhada e planejamento do sistema de produção.



Nesse contexto, o futuro da agricultura passa por uma pergunta fundamental: onde está o melhor retorno para cada real investido? Produzir mais não significa simplesmente investir mais, mas direcionar os recursos para aquilo que realmente limita a produtividade.

É justamente com essa visão que a Cooperativa Bom Jesus acredita que altas produtividades são resultado de conhecimento, tecnologia e pessoas preparadas. Por isso, vem ampliando seus investimentos na capacitação e especialização de sua equipe técnica, além de fortalecer o Centro de Pesquisa e Ensino, criando um ambiente voltado à pesquisa aplicada, validação de tecnologias e geração de conhecimento para a realidade dos cooperados, transformando conhecimento em prática e estimulando a busca permanente pela excelência. Mais do que alcançar números elevados, o desafio está em compreender os fatores que determinam a produtividade e construir sistemas capazes de entregar resultado, rentabilidade e sustentabilidade.

Nesta edição, vamos conhecer a jornada da família Wasik na busca pela excelência em produtividade, uma trajetória construída com planejamento, conhecimento e decisões estratégicas ao longo dos anos. Entre os principais pilares dessa história estão a construção do solo como base para altas produtividades, o uso eficiente dos investimentos e a adoção de tecnologias capazes de transformar potencial em resultado. Uma trajetória que também se conecta aos desafios propostos pelo CESB, que estimula agricultores e equipes técnicas a ampliar seus limites, testar novas estratégias e buscar, a cada safra, um novo patamar de desempenho. Afinal, alta produtividade não é obra do acaso: é construída ao longo do tempo, sustentada por um solo bem manejado, orientada por decisões assertivas e concretizada pela excelência em cada etapa do processo produtivo.

Aponte a sua câmera para o QR code e assista o vídeo:

Família Wasik supera 130 sacas de soja por hectare e mostra a força da união entre tecnologia, biologia e gestão no campo



Com o apoio técnico da Cooperativa Bom Jesus, produtores de Rebouças alcançaram o 4º lugar no Paraná no Desafio do CESB, combinando 36 anos de tradição agrícola ao conhecimento da nova geração.

A história da família Wasik na agricultura começou em 1990, quando Fernando Wasik e a esposa iniciaram o cultivo de 12 alqueires de milho, feijão e soja em Rebouças (PR). Ao longo de mais de três décadas de trabalho diário, a área cultivada cresceu, mas o grande salto na eficiência da propriedade veio com a chegada da nova geração à gestão dos negócios: o filho Luiz Fernando, engenheiro agrônomo, e a nora Amanda, bióloga com especialização em microbiologia agrícola.

A união das três visões criou um ambiente onde a experiência prática do pai conversa diariamente com a ciência trazida pelos mais jovens. Cada decisão sobre o manejo das áreas é debatida em família, garantindo alinhamento e clareza no planejamento de cada safra.

Força feminina e a aposta nos biológicos

A entrada de Amanda na rotina operacional da lavoura coincidiu com um momento de escassez de mão de obra e com o desejo de somar forças na propriedade. Vencendo preconceitos iniciais da sociedade sobre a presença feminina na condução de tratores e máquinas agrícolas, ela assumiu espaço nas operações do dia a dia e trouxe sua bagagem técnica em biologia para o campo.

Entusiasta da microbiologia do solo, Amanda passou a incentivar a introdução de insumos biológicos combinados ao manejo tradicional. A estratégia de manter o solo vivo e equilibrado tornou-se um dos pilares da propriedade, reforçando a transição para práticas cada vez mais sustentáveis e regenerativas.

Do aprendizado no CESB à marca das 130,55 sacas/ha

A busca por limites mais altos de rendimento começou há seis anos, quando a família passou a inscrever áreas no Desafio de Máxima Produtividade do CESB (Comitê Estratégico da Soja Brasil). Na primeira participação, a colheita registrou cerca de 80 sacas por hectare. Estudando os casos de sucesso do comitê e testando manejos em parceria com a assistência técnica da Cooperativa Bom Jesus, a evolução foi consistente ano após ano.

Na última safra, o resultado veio em grande estilo: a área inscrita atingiu a marca de 130,55 sacas de soja por hectare. O índice garantiu à família Wasik o 11º lugar no ranking nacional, a 7ª colocação na Região Sul e o 4º lugar no estado do Paraná.

Mais do que conquistar posições em um concurso, a família utiliza a área teste do CESB como um laboratório de aprendizado. As práticas que dão certo na pequena parcela, como a correção profunda do solo (calagem, gessagem e adubação equilibrada), são escaladas para o restante da propriedade, elevando a média de produtividade e a rentabilidade de toda a fazenda. O próximo objetivo da equipe já está traçado em um grupo de estudos com os técnicos da cooperativa: alcançar as 165 sacas por hectare.

Parceria, pesquisa regional e visão de futuro

Para a família Wasik, a proximidade com o entreposto de Rebouças e a confiança na Cooperativa Bom Jesus são determinantes para o sucesso das operações, que hoje concentram quase a totalidade de compra de insumos e comercialização de grãos na cooperativa.

A criação do novo Centro de Pesquisa da Bom Jesus é vista pela família como um divisor de águas para os produtores locais. Ter dados de pesquisa gerados dentro da própria região de atuação garante recomendações alinhadas ao clima e ao solo locais, permitindo decisões de manejo ainda mais precisas.

O resultado foi comemorado pela diretoria da cooperativa como a demonstração prática de que a transferência de tecnologia de médio e longo prazo viabiliza e rentabiliza a atividade no campo.



Dias de Campo de Inverno levam conhecimento e tecnologia ao produtor

A Cooperativa Bom Jesus realizou, durante os meses de setembro e outubro, uma série de Dias de Campo de Inverno em diferentes regiões de sua área de atuação.

A programação passou pelos municípios de Balsa Nova, Mallet, Lapa, Contenda, Rebouças e São Mateus do Sul, reunindo cooperados, produtores, equipes técnicas e empresas parceiras em momentos de aprendizado, troca de experiências e aproximação com o campo.

Realizados diretamente nas áreas demonstrativas, os encontros proporcionaram aos participantes a oportunidade de acompanhar de perto o desenvolvimento das culturas de inverno, conhecer diferentes manejos e tecnologias e conversar com profissionais sobre estratégias que podem contribuir para o desenvolvimento das lavouras.

Para Vilmar Opalinski, produtor do entreposto Lapa, o evento é uma oportunidade direta de aplicar na propriedade o que é apresentado em campo:

> *O Dia de Campo de Inverno traz novos materiais, novos fungicidas, novas tecnologias para aplicar na propriedade e ter um resultado mais satisfatório. Com isso, nós, produtores rurais, conseguimos visualizar o melhor tratamento que se enquadra na nossa propriedade, para ter uma produção melhor*, comenta.



Vilmar Opalinski, cooperado e produtor do Entreposto Lapa.





Ele destaca ainda o papel da equipe técnica nesse processo: *"O acompanhamento dos técnicos da Cooperativa Bom Jesus é excelente, pois eles têm a formação e o acesso a quem já trabalha com a cultura, e conseguem trazer para os produtores uma melhor forma de produzir"*, finaliza.

Os eventos também foram espaços importantes para apresentar novidades do setor e compartilhar informações que fazem parte do dia a dia do produtor. A presença das equipes técnicas e dos parceiros permitiu ampliar as discussões e relacionar o conhecimento apresentado às diferentes realidades encontradas nas propriedades.

Mais do que acompanhar resultados, os Dias de Campo valorizaram a troca de experiências entre produtores. As conversas realizadas durante os encontros possibilitaram compartilhar percepções, desafios e aprendizados, fortalecendo o conhecimento coletivo e a conexão entre a cooperativa e seus cooperados.

É o que relata Lídia Dranka Faot, produtora do entreposto Contenda:

> *"É muito importante participar do Dia de Campo para buscarmos novas tecnologias. Cada um traz a sua experiência, cada um analisa os fatos que acontecem, e analisando em conjunto conseguimos tomar a melhor decisão no momento. Isso acaba refletindo até no bolso, porque mais gente pensando ajuda a buscar a decisão certa na hora certa*, explica.

Lídia também reforça a importância da presença feminina nesses espaços: *"Toda mulher deveria buscar o conhecimento da agricultura e acompanhar o dia a dia da lavoura, não só a colheita. A participação da mulher no campo só soma para a família"*, comenta.



Lídia Dranka Faot, cooperada e produtora do Entreposto Contenda.



Ao levar a programação para diferentes municípios, a Bom Jesus reforçou seu compromisso em estar presente e próxima do produtor, oferecendo informação, assistência e oportunidades para conhecer novas possibilidades para o campo.

De região em região, os Dias de Campo de Inverno mostraram que conhecimento compartilhado também é uma forma de fortalecer a agricultura e construir, juntos, um campo cada vez mais preparado para os desafios do futuro.

Semana da SIPAT promove prevenção, saúde e conscientização na Cooperativa Bom Jesus

A Cooperativa Bom Jesus realizou a Semana da SIPAT (Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho), uma iniciativa voltada à conscientização dos colaboradores sobre saúde, segurança, prevenção e qualidade de vida no ambiente de trabalho.

Com atividades realizadas nas cidades da Lapa, São Mateus do Sul e Rebouças, a programação envolveu colaboradores de diversas unidades da Cooperativa e contou com palestras, distribuição de materiais informativos e momentos de integração. Ao todo, a iniciativa alcançou 87% dos empregados da Cooperativa Bom Jesus, demonstrando o envolvimento das equipes com as ações propostas.

Um dos principais objetivos da Semana foi ampliar o acesso à informação e estimular a prevenção por meio de temas presentes no dia a dia dos colaboradores. Durante a programação, foram distribuídos panfletos com orientações sobre tabagismo, Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), alcoolismo e uso correto de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs).

Informação que contribui para a prevenção



Na Lapa, a programação reuniu colaboradores das unidades de Lapa, Contenda, Balsa Nova, Quitandinha, Mafra e Palmeira. As atividades aconteceram em dois turnos e contaram com a participação de 291 pessoas.

Entre os temas abordados esteve a violência, apresentada pela Patrulha Maria da Penha, do 28º Batalhão da Polícia Militar, trazendo orientações e informações importantes para a identificação e prevenção de situações de violência. A programação também contou com a palestra sobre saúde mental, conduzida pelo Dr. Emerson Albertasse, da Clínica São Vicente.



Em São Mateus do Sul, participaram colaboradores das unidades de São Mateus do Sul, Fluviópolis, Antônio Olinto, São João do Triunfo e Paulo Frontin. A programação reuniu 91 participantes e trouxe discussões sobre saúde mental, com o Dr. Givagno Machado Silva, e violência doméstica, tema apresentado por Jéssica Aline dos Santos Pinto, Diretora do Departamento da Mulher, e Juçara Ferraz, Procuradora da Mulher.



Já em Rebouças, as atividades envolveram também as unidades de Marmeleiro, Mallet e Irati, com a participação de 62 colaboradores. A programação contou com a palestra sobre saúde mental, conduzida pela psicóloga Dra. Scheila Fernanda do Rosario, e com a participação da Patrulha Maria da Penha, da 8ª Companhia Independente de Polícia Militar, que abordou a temática da violência doméstica.

Uma semana de cuidado

Além do conteúdo das palestras, a Semana da SIPAT também proporcionou momentos de interação entre os colaboradores, com sorteios de brindes e ações de conscientização.

Mais do que cumprir uma agenda de atividades, a iniciativa reforça a importância de criar espaços para conversar sobre assuntos que impactam diretamente a vida das pessoas. Saúde mental, prevenção da violência, segurança no trabalho e hábitos saudáveis são temas que fazem parte de uma cultura de cuidado e que contribuem para ambientes de trabalho cada vez mais seguros e acolhedores.

Com a participação de diferentes unidades, a Semana da SIPAT fortaleceu o compromisso da Cooperativa Bom Jesus com a valorização das pessoas, levando informação e prevenção para perto dos colaboradores e incentivando atitudes que podem fazer a diferença dentro e fora do ambiente de trabalho.

TURMINHA DA BOM JESUS



Acompanhe a Turminha da Bom Jesus no YouTube:

VOCÊ VIVE O *cooperativismo*

Mas sabe quais são os seus pilares fundamentais?

COOPERAÇÃO
Trabalhar junto para alcançar resultados melhores.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
Fortalecer comunidades e melhorar a vida de quem vive e trabalha no campo.

EQUILÍBRIO ECONÔMICO
Garantir que os benefícios cheguem a todos, assegurando a continuidade dos negócios.

A TURMINHA DA BOM JESUS APRENDEU QUE ENFRENTAR OS DESAFIOS DO CAMPO FICA MUITO MAIS FÁCIL QUANDO TODO MUNDO COOPERA.

Afinal, juntos crescemos mais.



Bom Jesus
Cooperativa Agroindustrial

NÃO PERCA O

22° DIA DE CAMPO

DA BOM JESUS!



ANOTE NA AGENDA!

EM 2027, O DIA DE CAMPO ACONTECERÁ NOS DIAS

23, 24 E 25 DE FEVEREIRO

(TERÇA, QUARTA E QUINTA-FEIRA)

Prepare-se para mais uma edição de muitas novidades e oportunidades!

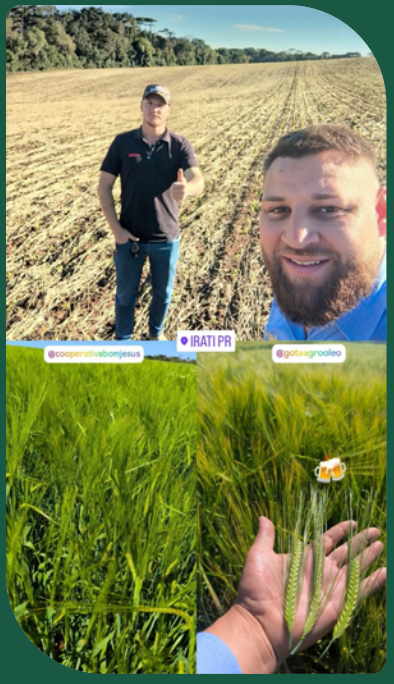
Bom Jesus
Cooperativa Agroindustrial

#VocênaBomJesus













Marque a Bom Jesus nos stories e apareça na próxima edição!

cooperativabomjesus


Seguro
Rural.
Proteja seu
patrimônio!
Não espere precisar e não ter!
Planeje-se, com Seguro Rural.
Conte com quem entende
as necessidades do
produtor.
Fale com seu gerente e consulte condições.
Não é só dinheiro.
É ter com quem contar.
Sicredi